

‘Fui vítima da maior mentira jurídica contada em 500 anos de História’

Lula desconversa mas faz um pronunciamento de presidenciável sem poupar duras críticas a Bolsonaro

► São Bernardo do Campo, São Paulo

Apesar de se esquivar sobre candidatura em 2022, o ex-presidente Lula fez ontem um discurso de presidenciável na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, em São Bernardo do Campo (SP), após anulação das condenações na Operação Lava Jato, pelo ministro Edson Fachin, do STF. Em tom duro e em clima de campanha, Lula afirmou que foi “vítima da maior mentira jurídica contada em 500 anos de História” e criticou a atuação do presidente Bolsonaro na pandemia, além da política econômica e seu viés armamentista.

“Fui vítima da maior mentira jurídica contada em 500 anos de História. Se tem um brasileiro que tem razão de ter muitas e profundas mágoas, sou eu. Mas não tenho”, disse.

Questionado sobre ser candidato, Lula desconversou e afirmou que sua “cabeça não tem tempo para pensar em candidatura”. Mesmo assim, disse que, após tomar as duas doses da vacina, percorrerá o país. Mas alertou que empresas que estão “comprando coisas da Petrobras” deveriam ter medo, porque muito pode ser mudado caso o PT volte.

As vacinas contra covid-19 também foram alvo de críticas a Bolsonaro e a falta de política para vacinação. “Na semana que vem, vou tomar minha vacina. E quero fazer propaganda para o povo brasileiro: não siga nenhuma decisão imbecil do presidente da República ou do ministro da Saúde. Tome vacina. As mortes são naturalizadas. Mas eram mortes que, muitas delas, poderiam ser evitadas se a gente tivesse um governo que tivesse feito o elementar”, declarou.

Ao lembrar das ofertas da Pfizer e rejeitadas pelo governo Bolsonaro, Lula reforçou que “arte de governar não é fácil, é a arte de tomar a decisão”. “Era preciso economizar para comprar vacinas”, ressaltou. Segundo Lula, Bolsonaro deveria ter criado comitê de crise para orientar a população semanalmente e que visitasse os estados. Bolsonaro comentou a entrevista de Lula, com críticas sobre a condução da pandemia. Ele insinuou que o país estaria em situação pior se Lula fosse presidente.

O ex-presidente contou ter certeza de que os processos contra ele seriam anulados: “A verdade vencerá. Tinha tanta confiança e consciência do que acontecia que eu tinha certeza de que esse dia chegaria, e chegou. A Lava Jato desapareceu da minha vida”, disse, ressaltando que o ex-juiz Sérgio Moro deve estar sofrendo mais do que ele.

As medidas para facilitar posse de armas estiveram na mira de Lula. Segundo ele, Forças Armadas e polícia precisavam de armas novas, não a população. Sobre o auxílio emergencial, Lula afirmou que “enquanto o governo não cuida de emprego, salário e renda, é preciso ter salário emergencial para que as pessoas não morram de fome”. Reforçou a dificuldade dos brasileiros e disse que era feliz quando via um trabalhador dizendo que iria “comprar uma picanha para comer tomando uma cerveja”. “Esse país não tem governo, não tem ministro da Saúde, não tem ministro da Economia, tem um fanfarrão”.



Durante o pronunciamento, Lula fez campanha pela vacinação contra a covid-19

ALICE VERGUEIRO/ESTADÃO CONTEÚDO

Políticos de vários partidos repercutem discurso do ex-presidente

► Parlamentares de todos os espectros políticos comentaram sobre o pronunciamento de Lula após a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, anular as condenações realizadas pela força-tarefa da Operação Lava Jato.

No Twitter, políticos comentaram o caso. O ex-presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), antagonizou Lula com Bolsonaro. Ao elogiar a “visão de país” do petista, criticou o presidente da república por “só enxergar o próprio umbigo”.

“Você não precisa gostar do Lula para entender a diferença dele para o Bolsonaro. Um tem visão de país; o outro só enxerga o

próprio umbigo. Um defende a vacina, a ciência e o SUS; o outro defende a cloroquina e um tal de spray israelense”, começou. “Um fundou um partido e disputou 4 eleições; o outro é um acidente da história. Tenho grandes diferenças com o @LulaOficial, principalmente na Economia, mas não precisa ser petista fanático para reconhecer a diferença entre o ex-presidente e o atual”, concluiu Maia.

Já o deputado federal Marcelo Freixo (PSOL-RJ) escreveu que Lula é fundamental para a reconstrução do país. “Nosso compromisso com o Brasil é muito maior que nossas diferenças. É hora de diálogo e unidade para construirmos um projeto de país que resgate a soberania e a dig-



MIGUEL SCHINCARIOL/AFP

Lula: “Minha cabeça não tem tempo para pensar em candidatura”

nidade dos brasileiros, com comida na mesa, emprego decente e amor à vida. Lula é fundamental nessa construção”, disse.

Lula questionou o apresentador Luciano Huck. “O Huck está jogando baixo falando de figurinha. Eu fiquei tão chateado. Ele não sabe que uma figurinha repetida, carimbada, vale pelo álbum inteiro”, disse.

O ex-presidente rebateu o ex-ministro Ciro Gomes (PDT), que criticou o debate em torno da elegibilidade do petista para 2022, afirmando que a candidatura seria “um circo”. Lula destacou a necessidade de Ciro amenizar seus discursos afirmando que ele deveria respeitar as pessoas.



E quero fazer propaganda para o povo brasileiro: não siga nenhuma decisão imbecil do presidente da República”

LULA, ex-presidente

AMEAÇA DO CLUBE MILITAR

‘Alguém acredita que o processo termina com Lula vivo?’

■ A caserna demonstrou incomodo com a decisão do ministro do Edson Fachin, do STF, que anulou as condenações do ex-presidente Lula. Em tom de ameaça, o general Eduardo José Barbosa, que substituiu o general Hamilton Mourão, atual vice de Bolsonaro, na presidência do Clube Militar do Rio, criticou fortemente a decisão de Fachin. Em pronunciamento no site da instituição, Barbosa questionou se o ex-presidente estará vivo até o fim do processo de julgamento.

“Ou alguém acredita que algum desses processos chegará a transitar em julgado (depois de centenas de recursos) com o ‘paciente’ vivo? Lugar de ladrão é na cadeia.... mas não no Brasil

onde aqueles que julgam são alinhados políticos daqueles que são julgados”, afirmou o general.

Na nota, o militar classificou o ex-presidente como o “maior político criminoso que esse país já conheceu” e que a decisão do ministro do STF “não convence nem alunos do maternal”. “Toda a comunidade criminosa do país e seus aliados mun-do-a-fora devem estar festejando a vitória do banditismo”, escreveu.

A presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, contestou a nota do general da reserva e classificando-a de “destemperadas”. “Justiça a Lula incomodou generais do Clube Militar. Em notas destemperadas, sugerem sua morte e insinuem com ruptura. Deviam estar cobrando explicações do colega Pazuello e

do capitão sem as + de 270 mil mortes que deixaram acontecer. Vocês não são tutores nem donos do país. Contenham-se”, escreveu ela no Twitter.

Ontem, ex-presidente Lula criticou a general Eduardo Villas Bôas, que foi comandante do Exército de 2014 a 2019. Em abril de 2018, o general ameaçou o STF para que não concedesse habeas corpus que evitaria a prisão de Lula. O petista criticou a carta do Clube Militar atacando a decisão de Fachin.

“Não acho correto que um comandante das Forças Armadas faça o que ele fez”, afirmou o petista, que acrescentou que se fosse presidente exonerava o general “na hora”.



Esse país não tem governo, não tem ministro da Saúde, não tem ministro da Economia, tem um fanfarrão”

LULA, ex-presidente